



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Trabalho, Administração e de Serviço Público

REQUERIMENTO Nº , DE 2012.
(Do Sr. Augusto Coutinho)

Solicita designação de Comissão de Parlamentares para avaliar as condições dos trabalhadores sertanejos e do desemprego gerado pela seca, na região do Nordeste brasileiro.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, às expensas desta Comissão Permanente e após a oitiva do Plenário, seja constituída e designada uma Comissão de Parlamentares destinada a acompanhar a situação dos trabalhadores sertanejos e do desemprego gerado pela seca, na região do Nordeste brasileiro.

J U S T I F I C A T I V A

O Nordeste brasileiro, em especial os estados da Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí e Sergipe, bem como parte de Minas Gerais, enfrentam inúmeros problemas causados pela seca. Fome, miséria, sede, animais mortos, plantações que não vingam e outras que se extinguem, falta de emprego, são algumas das incontáveis e desastrosas consequências da escassez de água.

Jornais e sites divulgam constantemente a situação dos nordestinos diante dessa situação periclitante. Seguem alguns trechos coletados:

“O Ministério da Integração Nacional (MI) estima que cerca de 8 milhões de pessoas sofrem com a falta de chuva na Região Nordeste. Desde setembro de 2011,



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Trabalho, Administração e de Serviço Público

não chove regularmente na região e meteorologistas já consideram esta como a pior seca dos últimos 30 anos.”

(Em 14 de novembro de 2012. No site UOL.)

“Os produtores rurais da região do semiárido do Nordeste estão reclamando da demora e da burocracia nas ações governamentais anunciadas para socorrer as cerca de 10 milhões de pessoas que sofrem com a maior estiagem dos últimos 40 anos na região.”

(Em 14 de novembro de 2012. No site UOL.)

“Nas estradas da bacia leiteira, no agreste de Pernambuco, caminhões passam lotados de cana-de-açúcar. Sem pasto e sem nada para colher nas plantações, o alimento para o rebanho vem de longe, a mais de 200 quilômetros de distância. (...) Quanto maior é a necessidade, mais caro é o preço do alimento para o gado. Um caminhão carregado de cana que há 3 meses custava R\$ 800, R\$ 900, hoje é vendido por até R\$ 1.500.”

(Em 16 de novembro de 2012. No site G1)

A cidade de Salgueiro, no Estado de Pernambuco, por exemplo, é uma das cidades mais atingidas pela estiagem. Problemas com o abastecimento de água no município, onde alguns bairros ficam sem água nas torneiras por mais de dez dias, são corriqueiros. A Prefeitura da cidade vem adotando uma série de medidas em caráter de urgência, no sentido de amenizar a situação, buscando alternativas que atendam as necessidades das famílias rurais, que movimentam a agricultura familiar como fonte de renda e meio de sobrevivência.

A seca que atingiu o nordeste em 2012 foi considerada a pior dos últimos 30 anos. Somente na Bahia, a seca já é considerada pelo governo



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Comissão de Trabalho, Administração e de Serviço Público

estadual como a pior dos últimos 47 anos – mais de 200 municípios estão em situação de emergência no Estado.

No que concerne às condições e oportunidades de trabalho, a forte seca força os homens a buscarem trabalho no Sul e Sudeste, provocando um êxodo rural involuntário para essas regiões e, deixando mulheres e criança nas cidades atingidas desamparadas e impossibilitadas diante da lastimável situação.

Além dos fatores sociais, a economia também perde com a seca. A seca causa uma série de prejuízos à área rural. Segundo dados da Agência de Defesa e Fiscalização Agropecuária de Pernambuco, o prejuízo no Estado na produção de carne ultrapassa o valor de R\$ 824 milhões, além de mais de R\$ 32 milhões na pecuária de leite, entre os meses de março e abril do corrente ano. Já no Estado do Ceará houve redução de 87% na safra de grãos de 2012, em comparação com o ano anterior. Dos 178 municípios, 162 tiveram perda de mais de 50% na produção, segundo dados do Comitê de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) do Ceará. Já na Bahia, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Faeb) avalia que a pecuária de corte, assim como a de leite, apresenta sinais de redução de oferta de animais para abate.

Destarte, a situação urge medidas efetivas, vez que não se trata de um problema pontual, mas sim, questão que atinge diversos Estados brasileiros. Uma Comissão formada por representantes do povo é meio idôneo para avaliar a situação e, sem medir esforços, encontrar formas de abrandar o sofrimento de milhões de brasileiros.

Pelo exposto, conto com a aprovação e o apoio dos nobres pares.

Sala das Comissões, em de de 2012.

Deputado AUGUSTO COUTINHO
Democratas/PE